

# Boletim pescarte



## Conclusão do Censo Pescarte

Edição 6 - Julho a Dezembro / 2023

Projeto de Educação Ambiental



Execução



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Pescarte é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

# Expediente

## Coordenação do Projeto

Geraldo Márcio Timóteo

### Núcleo Pedagógico

Denise Costa de Brito

Karina Ritter Manhães

Paulo André B. Rangel Ribeiro

Priscila L. de Oliveira Castro

### Produção Textual e Criativa

Ana Carolina Rosa dos Santos

Gabriel Grego d'Assunção

Klisman Leite Moreira

Lucas Lins Viveiros

### Núcleo Estruturante da Pesquisa

Gisele Braga Bastos

### Fotos

Acervo Pescarte

Zenilda Maria da Silva

(Arraial do Cabo)

### Comunidade de Pesca

Zenilda Maria da Silva

(Arraial do Cabo)



/peapescarte



@peapescarte



/peapescarte

**Ouçá o conteúdo desse boletim por meio do nosso canal do Youtube na playlist Boletim Pescarte.**

Ou capture com o celular o código ao lado para acessar.

Em caso de dúvidas, sugestões

ou reclamações, ligue para: 0800 728 9001

Ou por meio do e-mail: faleconosco.pescarte@uenf.br

**Ações no semestre** **pág. 04**

**Por dentro das pesquisas** **pág. 13**

**Diário de bordo** **pág. 16**



## Editorial

O ano de 2023 se encerrou deixando uma impressão contraditória: por um lado, a quantidade de atividades realizadas e de passos dados em direção a importantes conquistas fizeram com que os meses passassem depressa, de forma que quase não percebemos; por outro, esse mesmo volume de ações e objetivos alcançados tornaram difícil compreender como tanta coisa pôde ser feita em apenas um ano.

Um bom exemplo disso é esta edição do Boletim Pescarte que você tem em mãos, onde apresentamos, de forma objetiva, as principais ações do projeto e das comunidades de pesca entre os meses de julho e dezembro de 2023. Além das constantes reuniões de Grupos de Acompanhamento de Obras (GAO), Grupos Gestores (GG) e Grupos de Trabalho (GT), Assembleias Comunitárias e Oficinas, também ocorreram várias ações de articulação e alguns avanços nos estudos e negociações para a implementação dos empreendimentos solidários.

Já o destaque desta edição fica para o encerramento das atividades do 2º Censo Pescarte, que alcançou uma quantidade recorde de pessoas pescadoras entrevistadas, coletando informações fundamentais para futuros estudos sobre a pesca artesanal e para a formulação de novas propostas de políticas públicas para a classe pesqueira.

Assim, respondendo ao mistério do início desse texto: fazer tanta coisa acontecer em apenas um ano só foi possível por causa da essência colaborativa do Pescarte, que deixa claro o quanto é importante unirmos forças para seguir em frente, valorizando toda contribuição dada pela equipe do projeto e, claro, pelas pessoas integrantes das comunidades pesqueiras, que são, ao mesmo tempo, nosso combustível e nossa linha de chegada.



**Assembleia Comunitária em Campos dos Goytacazes**



**Oficina de Cooperativismo em Carapebus**



**Assembleia Comunitária de Quissamã**



## O que fizemos no último semestre

### O trabalho continua

Entre julho e dezembro de 2023, as comunidades de pesca e as equipes técnicas e de pesquisa do Pescarte realizaram várias atividades e participaram de muitos encontros que contribuem para o fortalecimento da organização comunitária da pesca artesanal.

Em julho, a Cooperativa de Pescadores Artesanais e Familiares de Cabo Frio (COOPACAF) realizou sua segunda Assembleia Geral Extraordinária (AGE), dando prosseguimento às operações do grupo. Já em Carapebus, integrantes do Grupo Gestor (GG) e da equipe técnica se reuniram com um superintendente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), na sede do instituto, e iniciaram o processo administrativo para adquirir a área de implementação do Projeto de Geração de Trabalho e Renda (PGTR) de Carapebus.

No dia 10 de julho, foi assinado o termo de concessão do terreno para a instalação da Unidade de Beneficiamento de Pescado de Médio Porte em São Francisco de Itabapoana. A reunião aconteceu na sede da prefeitura, onde Francimara Azevedo, prefeita, recebeu o coordenador técnico do PEA Pescarte, Geraldo Timóteo, a equipe técnica municipal e os integrantes da Cooperativa de Pescadores Artesanais de São Francisco de Itabapoana (COPEASFI).

Na mesma data, um membro da comunidade de pesca, juntos aos Projetos de Educação Ambiental (PEA) Pescarte, NEA-BC, Observação e FOCO, entregou uma carta à prefeitura de São João da Barra solicitando a criação do Conselho Municipal da Pesca no município.

Ainda em julho, ocorreu a I Feira da Economia do Mar no Parque de Exposições Latiff Mussi, em Macaé, com a participação de pessoas pescadoras e técnicas do Pescarte apresentando o projeto e suas ações em um stand.



Registro de destinação do terreno em São Francisco do Itabapoana



@peapescarte



Assembleia Geral Extraordinária da COOPACAF

## O que fizemos no último semestre

Ainda no mês de julho, aconteceram, em Brasília, uma série de articulações entre integrantes da equipe do Pescarte e representantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e do Ministério da Pesca. Esses encontros visaram apresentar as ações conduzidas e dados produzidos pelo projeto a essas entidades, bem como os avanços das comunidades de pesca artesanal em termos de organização comunitária e incidência política.

No mês agosto, em Cabo Frio, foi concluído o cercamento do terreno localizado no bairro Guriri, que receberá uma Unidade de Beneficiamento de Pescado. Além disso, integrantes da equipe técnica e da comunidade pesqueira participaram de uma Roda de Conversa junto à Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca. Já em Armação dos Búzios, a equipe acompanhou o fotógrafo Luiz Bhering, a serviço do Ministério da Pesca, em visitas a diferentes comunidades para registrar suas rotinas na pesca. Confira as fotos abaixo.

Em setembro, ocorreu uma reunião de articulação na sede da Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura e Pesca de Quissamã, com participação de representantes dos PEA Pescarte e Territórios do Petróleo, da Organização Não Governamental (ONG) EcoAnzol, de uma pesquisadora da cultura local e de lideranças da comunidade de pesca artesanal. O encontro serviu para a apresentação de propostas voltadas ao meio ambiente e à pesca artesanal para o orçamento público de 2024.



Reunião de articulação na Secretaria de Meio Ambiente em Quissamã



Entrega do cercamento do Terreno no Guriri em Cabo Frio

## O que fizemos no último semestre

### O trabalho continua

No município de Campos dos Goytacazes, pessoas integrantes da comunidade pesqueira participaram de uma atividade promovida pelo PELAG (Parque Estadual da Lagoa do Açú) para a limpeza de praias e do 1º Encontro de Mulheres na cadeira produtiva da Pesca Artesanal promovido pelo PEA Foco Perenco. Em Arraial do Cabo, aconteceu a Assembleia de Constituição da Cooperativa de Maricultores Ressurgência (COOPEMAR), que conta com 22 (vinte e duas) pessoas cooperadas e outras 20 (vinte) na Lista de Espera.

Também em setembro, aconteceu, na cidade do Rio de Janeiro, a Audiência Pública para a Pesca Artesanal no Estado do Rio de Janeiro, com a participação de pessoas pescadoras e educadoras do Pescarte. O encontro, que partiu do reconhecimento da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) sobre a importância da pesca artesanal para o estado, teve como objetivo identificar os principais desafios das comunidades pesqueiras no acesso a políticas públicas e direitos, para que se possa desenvolver e assegurar formas de solucionar tais questões.

Entre setembro e outubro, foram realizadas reuniões entre integrantes das equipes técnica e de pesquisa do Pescarte e as marisqueiras do bairro Rasa, de Armação dos Búzios, para a elaboração do projeto “Cozinha com Histórias das Marisqueiras Quilombolas da Rasa”, que foi submetido a um edital do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) e está sendo analisado. Em Cabo Frio, ocorreu, no dia 04 de outubro, uma visita técnica à sede da COOPACAF, em uma oportunidade que concretizou sua filiação junto à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

Ainda em outubro, em São João da Barra, membros da equipe Pescarte e da comunidade de pesca participaram de uma reunião de articulação com a prefeita, Carla Caputi, para tratar da cessão de áreas para a implementação dos empreendimentos solidários. Também em São João da Barra, a cooperativa Arte Peixe promoveu a Oficina de Culinária: Produção de hambúrguer de camarão e de peixe, que contou com a participação de integrantes da equipe técnica e de pessoas pescadoras.



Assembleia de Constituição da Cooperativa em Arraial do Cabo



Oficina de Culinária em São João da Barra

## O que fizemos no último semestre

Entre julho e dezembro, também ocorreram, nos dez municípios em que o Pescarte atua, as tradicionais ações continuadas, como as reuniões mensais dos Grupos de Acompanhamento de Obras (GAO) e dos Grupos Gestores (GG), trabalhando pautas diversas que contribuem para a cidadania ativa das pessoas pescadoras, as reuniões dos Grupos de Trabalho (GT), que promovem discussões específicas sobre os empreendimentos a serem implementados em cada município.

Nesse período, também ocorreu o encontro semestral do GAO Integrador, que reúne representantes do GAO e GG para dialogarem e trocarem experiências, e uma rodada de Assembleias Comunitárias em cada município, sendo estas um espaço de devolutiva às comunidades sobre as atividades realizadas nos meses anteriores. Foram realizadas, ainda, a aplicação de diversas oficinas em todo o território de abrangência do Pescarte. Abaixo, você pode conferir algumas fotos:



Oficina Colaborativa do Livro de 10 anos em Rio das Ostras



Assembleia Comunitária em Macaé



Oficina de Políticas Públicas e Direitos Sociais em Armação dos Búzios



13ª Reunião do GAO em Campos dos Goytacazes

## O que fizemos no último semestre

### O trabalho continua

Desde a realização do nosso Encontro Regional, em junho de 2023, as equipes técnica e de pesquisa do Pescarte e as pessoas integrantes das comunidades de pesca estão em constante contato com a OCB para estudar e viabilizar a criação de uma Cooperativa Central, que atenda às demais cooperativas que estão sendo instituídas nos municípios abrangidos pelo Pescarte.

Para entender um pouco melhor o funcionamento da Cooperativa Central, é preciso saber que existem 03 (três) tipos de sociedades cooperativas, conforme explica o box abaixo:

**COOPERATIVA SINGULAR** – É composta pela quantidade mínima de 20 (vinte) pessoas físicas e objetiva a prestação de serviços a essas pessoas. Obs.: pessoas jurídicas podem ser admitidas apenas se realizarem as mesmas atividades econômicas das pessoas físicas cooperadas;

**COOPERATIVA CENTRAL** – é composta por, no mínimo, 03 (três) cooperativas singulares e tem como objetivo a organização em comum e em maior escala dos serviços prestados pelas cooperativas singulares a ela filiadas;

**CONFEDERAÇÃO DE COOPERATIVAS** – é constituída de, no mínimo, 03 (três) cooperativas centrais, buscando organizar em maior escala os serviços prestados pelas centrais filiadas.

Portanto, o objetivo por trás da criação de uma Central é possibilitar que as cooperativas singulares – uma em cada município em que o Pescarte atua – se ajudem mutuamente, podendo, assim, organizar seus recursos e mão-de-obra em escala de maior volume e abrangência, potencializando seus serviços e melhorando seus resultados.



### Quantidade de participantes por atividade

Foram muitas atividades nesse período de seis meses. Na tabela abaixo, você pode conferir o número de participantes que tivemos em cada uma das ações que mencionamos nas últimas páginas:

NOME DA ATIVIDADE	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES
Assembleias comunitárias	1444
Reunião de Avaliação e Realinhamento	182
Devolutiva das Pesquisas (realizada nas Assembleias)	600
Reuniões de GAO	321
Reuniões de GT	789
Reuniões de GG	447
Mobilização dos Sujeitos da Ação Educativa	46
GAO Integrador	56
Oficina de Economia Solidária e Controle Social	33
Oficina de construção e gestão de Arranjos Produtivos Locais	6
Oficina de Formação política e econômica do Brasil - Controle Social	39
Oficina de Gestão Ambiental Pública dos recursos pesqueiros	126
Oficina de gestão em Cooperativismo na Cadeia da Pesca	90
Oficina de Economia Solidária e estratégias de desenvolvimento	69
Oficina de Licenciamento Ambiental: Petróleo e Gás na perspectiva da Educação Ambiental Crítica	66
Oficina de redes colaborativas em Economia Solidária	288
Oficina de populações tradicionais e conflitos no Brasil	10
Oficina de políticas públicas e direitos sociais para a pesca	320
Oficina de Letramento Digital Intermediário	84
Oficina Técnica de Aquicultura	68
Oficina de Gestão Ambiental Pública dos recursos pesqueiros (equipe)	182

# O que fizemos no último semestre

## Conclusão Censo Pescarte

O Censo Pescarte concluiu suas atividades em dezembro de 2023. Os dados coletados pelas entrevistas, que foram realizadas desde abril de 2022, estão sendo processados e organizados, para que as próximas etapas sejam iniciadas. As etapas de realização do Censo Pescarte foram descritas na matéria publicada no Boletim 02.

Nesta edição do Boletim Pescarte, trazemos mais informações obtidas por meio dos questionários. Para compreender esses dados, é necessário destacar que a pesquisa respeita os padrões e métodos descritos na última atualização do Critério de Classificação Econômica Brasil, um indicador desenvolvido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) que utiliza um sistema de pontos para medir o poder de compra da população brasileira e, com isso, classificar os indivíduos em classes socioeconômicas.

A tabela da página 11 apresenta os estratos socioeconômicos estabelecidos pelo Critério Brasil, indo do mais alto (A) ao mais baixo (D-E) conforme a pontuação somada nas respostas das pessoas entrevistadas. Além disso, é importante ressaltar que o percentual apresentado é da quantidade de indivíduos de uma faixa econômica em relação ao total de pessoas entrevistadas do mesmo gênero.

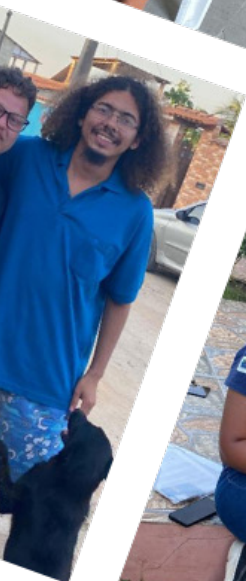


## O que fizemos no último semestre

Classificação do domicílio por estratos socioeconômicos		
Estratos socioeconômicos (Critério Brasil)	GÊNERO	
	Feminino	Masculino
A (45-100 pontos)	0 (0%)	11 (0,3%)
B1 (38-44 pontos)	2 (0,1%)	20 (0,5%)
B2 (29-37 pontos)	32 (2,3%)	159 (4,2%)
C1 (23-28 pontos)	121 (8,6%)	488 (13%)
C2 (17-22 pontos)	436 (31%)	1.262 (34%)
D-E (0-16 pontos)	823 (58%)	1.808 (48%)
<b>Total de pessoas entrevistadas</b>	<b>1.558</b>	<b>4.103</b>

Podemos observar que, na Faixa A, não há nenhuma mulher em 1.558 casos examinados, e apenas 11 homens entre 4.103 entrevistados. Na Faixa B1, há uma baixa presença tanto de mulheres (2) quanto de homens (20), embora a proporção de homens (0,5%) seja maior que a das mulheres (0,1%) em mais que o dobro, o que indica uma disparidade de gênero bastante alta. Na Faixa B2, enquadram-se 32 das mulheres entrevistadas (2,3%) e 159 homens (4,2%), demonstrando que a proporção (%) de homens ainda é quase o dobro da proporção de mulheres. Na Faixa C1, pode-se observar que há 121 mulheres (8,6%) e 488 homens (13%) e na Faixa C2 há a presença de 436 mulheres (31%) e 1.262 homens (34%), estando as proporções mais próximas. Já na Faixa D-E, observa-se que consta a maioria das mulheres entrevistadas (823, 58%) e um número considerável de homens (1.808, 48%).

Diante dos dados analisados, nota-se que as mulheres só apresentam maioria proporcional em relação aos homens na categoria socioeconômica mais baixa (D-E), e que, à medida que as categorias se elevam, a diferença proporcional aumenta, alcançando quase o dobro (B2), mais que o dobro (B1) e a total ausência feminina (A), o que indica uma desvantagem das mulheres em sua capacidade de proporcionar uma melhor qualidade de vida para si e os seus dependentes, além de confirmar a grande vulnerabilidade feminina no contexto da pesca artesanal. Essas constatações, por sua vez, tornam nítida a necessidade de que sejam pensados investimentos que possam alterar essa triste realidade.





Por dentro das  
**Pesquisas**

---

## Por dentro das Pesquisas

Com o objetivo de compreender a dinâmica da comercialização do pescado pós-captura, em 2023 o PEA Pescarte aplicou a "Pesquisa de Mapeamento do Mercado de Pescados na Região Litorânea do Estado do Rio de Janeiro". O levantamento foi realizado entre julho e dezembro em Campos dos Goytacazes, São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Quissamã, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Macaé, Carapebus e Rio das Ostras.

A pesquisa surgiu da necessidade de compreender o comportamento do consumidor e dos fornecedores para levar aos Projetos de Geração de Trabalho e Renda (PGTR), principalmente às Unidades de Beneficiamento de Pescado (UBP), como funciona o mercado de pescados.

Com o apoio das linhas de pesquisa 5 e 10 do Pescarte, que, respectivamente, estudam a agregação de valor na cadeia produtiva da pesca e da insegurança alimentar e nutricional entre pescadores da Bacia de Campos, a sondagem foi feita por quatro recenseadores e supervisionada pelo pesquisador Victor Cunha.

De acordo com Victor, o mapeamento buscou compreender a dinâmica da cadeia produtiva da pesca artesanal nos municípios onde o projeto atua.

"A equipe aplicou o questionário para os proprietários de barcos, mestres barqueiros, donos de peixarias, ambulantes, além de mercados, feiras livres, entre outros. Levantamos informações desde o desembarque até a venda do pescado, compreendendo a dinâmica do peixe ao sair da água até chegar à mesa do consumidor, passando pelos diversos canais de abastecimento de pescado até chegar ao varejo", completou.

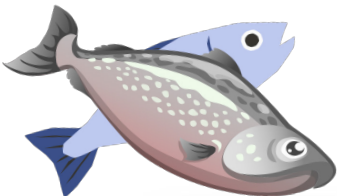


Pesquisa sendo apresentada em São Francisco do Itabapoana

Ao todo, foram aplicados 808 questionários, onde foram observados pontos como: preços praticados por espécies na primeira comercialização; preços de venda por espécies nos canais de comercialização; volume comercializado por estabelecimento; volume de resíduos e rejeitos gerados no beneficiamento; destinação de resíduos e rejeitos; melhor período para a comercialização de pescados; espécies de pescado e camarões mais valorizadas e comercializadas; dependência do comerciante em relação ao atravessador; destino mais frequente dos pescados a partir do ponto de desembarque; porte e formalização do estabelecimento, por autodeclaração.

Segundo Victor, entender a dinâmica da cadeia produtiva do pescado é importante para fortalecer a organização comunitária, auxiliando na organização das cooperativas.

“Conseguimos compreender que a renda gerada pela cadeia produtiva da pesca não fica na mão do pescador e das suas famílias. A proteína não é barata e o pescador não tem ideia de que, ao participar de uma cooperativa, ele pode agregar valor ao seu produto, ganhando não só na primeira venda. O Pescarte é uma política pública que fomenta a reestruturação da cadeia produtiva da pesca artesanal como um setor importante na economia. Com o mapeamento, vamos ter a possibilidade de mostrar isso para os pescadores e pescadoras”, finalizou.



**Victor Cunha** - Pesquisador





**Artigos  
Científicos**

---

**Submissão de artigos**

As 21 linhas de pesquisa do Pescarte trabalham diariamente para reunir informações que ajudem a compreender a realidade das pessoas inseridas na cadeia produtiva da pesca artesanal. Cada pesquisa tem um foco e uma metodologia específicos para estudar esses dados, e os resultados dessas análises podem ser acessados por meio da publicação de artigos científicos.

Abaixo, você confere os artigos submetidos que foram publicados no segundo semestre de 2023, suas principais informações e o link para acessar a íntegra de cada um:



**ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE JULHO E DEZEMBRO DE 2023**

Título do artigo	Autoria	Linha de pesquisa	Data da publicação	Link para o artigo publicado
Percepção socioambiental de pescadores artesanais: uma proposta de modelagem de equações estruturais	Jorge A. B. Neves Luciano Mattar Diogo C. Pereira	8	31/07/23	<a href="https://ojs.foco-publicacoes.com.br/foco/article/view/2905/1854">https://ojs.foco-publicacoes.com.br/foco/article/view/2905/1854</a>
As comunidades pesqueiras de Armação dos Búzios: entre porção continental e peninsular definição, segregação e racismo ambiental	Manuela C. Manhães	11	09/09/23	<a href="http://linksciencelace.com/index.php/lnk/article/view/58/31">http://linksciencelace.com/index.php/lnk/article/view/58/31</a>



A Cooperativa de Mulheres Nativas de Arraial do Cabo conquistou o segundo lugar do "Prêmio Mulheres Rurais - Espanha Reconhece", realizado no dia 19 de outubro, na Embaixada da Espanha, em Brasília (DF). O prêmio foi recebido por Zenilda Maria da Silva e Margareth Julião, fundadoras da cooperativa e integrantes do projeto Pescarte.

O evento tem o objetivo de reconhecer e fortalecer o protagonismo feminino na agricultura e nos sistemas agroalimentares locais, na geração de renda, proteção do meio ambiente e mitigação das mudanças climáticas, além de valorizar o trabalho das mulheres nos âmbitos familiar e comunitário.

"Foi uma alegria ter a oportunidade de falar sobre o que a pesca de Arraial do Cabo representa e sobre o trabalho desenvolvido por nós, mulheres. Receber essa premiação é uma forma de que alguém nos enxergue, de conquistar um espaço próprio para trabalhar, divulgar a cultura local e a tradição das mulheres na pesca", afirmou Zenilda.



Margareth e Zenilda no evento



Margareth e Zenilda com a cónsul da Espanha Mar Fernández-Palacios



Certificado da premiação

# O QUE VEM POR AÍ!

## JANEIRO

- > 11ª Reunião do Grupo Gestor
- > 14ª Reunião do Grupo de Acompanhamento de Obras
- > Oficina de Gestão em Empreendimentos Solidários: Gestão Ambiental Pública dos Recursos Pesqueiros
- > Oficina de Gestão em Empreendimentos Solidários: Gestão em Cooperativismo na Cadeia da Pesca

## FEVEREIRO

- > Oficina de Licenciamento Ambiental: Políticas Públicas e Direitos Sociais para a Pesca
- > Oficina de Licenciamento Ambiental: Redes Colaborativas em Economia Solidária
- > 7º Encontro do GAO Integrador

## MARÇO

- > 2º Encontro Microrregional Norte
- > 2º Encontro Microrregional Sul
- > 15ª Reunião do Grupo de Acompanhamento de Obras
- > 21ª Reunião do Grupo de Trabalho

## ABRIL

- > Visita Técnica à PROPECAR
- > 10ª Reunião de Avaliação e Realinhamento
- > 8ª rodada de Assembleias Comunitárias

## MAIO

- > Grupos Focais
- > Visita Técnica
- > Seminário da Pesca artesanal

## JUNHO

- > 2º Encontro Regional

# Fotos tiradas pela

## Comunidade



São Francisco de Itabapoana -  
Walmery Gomes



São João da Barra - Sofya Pedra



Arraial do Cabo - Rosimere Caldas

boletim  pescarte